



**CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA**  
**MÓDULO II – 2º SEMESTRE DE 2015**  
**GEOGRAFIA BÍBLICA**  
**PR. MAXIMIANO PIRES**

**3ª AULA – DIA 14/08/2015**  
**AS VIAGENS MISSIONÁRIAS DE PAULO**

Antes de iniciarmos, o estudo sobre a segunda viagem missionária de Paulo, vamos abordar um acontecimento que se deu após a primeira viagem missionária.

### **O CONCÍLIO DE JERUSALÉM**

Para solucionar os problemas intercomunitários, que acabavam por afetar a comunidade cristã, a solução encontrada pela Igreja Primitiva foi realizar um concílio, cujo modelo é encontrado no capítulo 15 do Livro de Atos. Vamos entender qual era o problema que levou à convocação desse Concílio em Jerusalém.

Os problemas causados pela presença e a conversão de gentios ao Cristianismo chegara a um ponto crítico. O apóstolo Pedro aprendera e pregava que homem algum deveria ser excluído e considerado impuro, e isso incluía os gentios “*E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas, mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo*” (Atos 10.34-35). A Igreja de Jerusalém aceitara os primeiros convertidos gentios com bases iguais aos dos crentes judeus, porém os partidários do chamado “mosaísmo”, os fariseus, queriam obrigá-los a viver como judeus, ou seja, antes deveriam ser circuncidados. “*Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés*” (Atos 15.5). Essa questão foi contestada veementemente por Paulo e Barnabé. “*Então alguns que tinham descido da Judeia, ensinavam assim os irmãos: Se não vos circuncidardes conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns dentre eles, subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, sobre aquela questão*” (Atos 15.1-2).

### **A DECISÃO APROVADA NO CONCÍLIO**

A decisão do Concílio envolveu três aspectos importantes baseados, como se lê em Atos 15.24-29:

#### **1- Não à Circuncisão**

O Concílio afirmou que não tinham envolvimento com a linha de pensamento e ação dos judaizantes, e assim declaram em Atos 15.24: “*Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, dizendo que deveis circuncidar-vos e guardar a lei, não lhes tendo nós dado mandamento...*”. A Igreja em Jerusalém não aprovava o que os judaizantes estavam pregando, e assim não os autorizava.

#### **2 – Os Enviados**

Em “*Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que já expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais por palavra vos anunciarão também as mesmas coisas*” (Atos 15.25-27). O Concílio de Jerusalém deixou bem claro quem poderia falar em nome da Igreja do Senhor.

### **3 – A Decisão Unânime**

*“Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá”* (Atos 15.28-29).

Para a Igreja de Jerusalém, uma pessoa seria salva sem a circuncisão, pois pela fé em Jesus Cristo não precisava das obras da lei. O compromisso com Jesus não incluía a entrada ou a permanência no Judaísmo, pois o Evangelho de Cristo não era um movimento de reforma ao Judaísmo, mas sim o único caminho para a salvação *“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”* (Atos 4.12).

E por meio de uma carta circular que continha essas decisões, emitida em nome de toda a Igreja, as boas notícias chegaram a Antioquia: *“Tendo eles então se despedido, partiram para Antioquia e, ajuntando a multidão, entregaram a carta. E, quando a leram, alegraram-se pela exortação. Depois Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras. E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apóstolos, mas pareceu bem a Silas ficar ali. Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor”* (Atos 15.30-35). Barnabé e Marcos navegaram para Chipre (Atos 15.39). Paulo e Silas seguiram para as demais regiões da Síria, da Cilícia, e da Galácia inferior, onde Paulo havia estabelecido igrejas nas cidades de Icônio, Listra e Derbe (Atos 16.1-2).

### **INICIANDO A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO**

Após o Concílio de Jerusalém, Paulo e Barnabé seguiram para Antioquia, onde Paulo resolveu empreender outra viagem. *“Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor. E alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão. E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos, mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra. Tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre, e Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus. E passou pela Síria e Cilícia confirmando as igrejas”* (Atos 15.35-41).

Esta era a segunda viagem missionária, com dois objetivos: visitar as igrejas que ele fundara durante a sua primeira missão e abrir novos campos de trabalho.

Barnabé queria levar seu sobrinho Marcos, mas o apóstolo Paulo não concordou com a ideia, pois aquele jovem havia voltado do meio do caminho na vez anterior. Isso foi motivo para se separarem, apesar de terem continuado amigos. Paulo seguiu nesta segunda viagem com Silas. Barnabé levou Marcos, seu parente, e navegaram para Chipre, sua terra natal. O nome de Barnabé não é mais mencionado no Livro de Atos.

### **A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA**

**(Anos 50 a 52 d.C. – Atos 15.40 a 18.22)**

Paulo inicia sua segunda viagem missionária, em companhia de Silas, com o principal propósito de visitar as igrejas estabelecidas nas cidades anteriormente visitadas. Eis o roteiro da segunda viagem: Antioquia da Síria; Cilícia; Listra; Frígia; Galácia; Trôade; Macedônia/Grécia; Filipos; Tessalônica; Bereia; Acaia; Atenas; Corinto; Éfeso; Jerusalém; Antioquia da Síria.

Em Listra Timóteo entrou na equipe de Paulo. Em Trôade foi a vez do médico Lucas. Paulo ficou um ano e meio em Corinto, ocasião em que estabeleceu a igreja. Daí escreveu aos Tessalonicenses.

## VISITANDO AS IGREJAS

Paulo e Silas partiram de Antioquia da Síria, onde havia uma estrada que ia até Tarso e Ásia Menor. Portanto, nessa segunda viagem o apóstolo Paulo viajou por terra, atravessou a Cilícia, região onde se situava Tarso, sua terra natal (não há registro de que ele tenha realizado trabalhos missionários em sua cidade), e seguiu direto para Derbe, Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, a fim de fortalecer as igrejas.

Em Listra, encontrou Timóteo e levou-o também: *“E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego, do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio. Paulo quis que este fosse com ele; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego”* (Atos 16.1-3).

Os três atravessam a região frígio-gálata (região norte da Galácia) onde foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia: *“Passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia”* (Atos 16.6).

Seguiram para Mísia e tentaram ir a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu *“E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito não lho permitiu”* (Atos 16.7). Então, partiram para Trôade: *“Tendo passado por Mísia, desceram a Trôade”* (Atos 16.8).

- **Trôade** - Nessa cidade Paulo teve uma visão em que alguém lhe dizia: *“Passa à Macedônia e ajuda-nos!”* (Atos 16.9). Nessa localidade Lucas se juntou à comitiva: *“E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho”* (Atos 16.10). Navegaram para Neápolis, durante dois dias de viagem, e chegaram a Filipos.

- **Filipos** – Era uma colônia romana e uma das principais cidades da Macedônia. Nessa visita Paulo fundou a primeira igreja europeia, a Igreja de Filipos, que teve muita influência no ministério de Paulo, pois além de estar situada em um local estratégico, seus membros tinham influência social e econômica razoável, por isso observamos que o apóstolo Paulo sempre se refere a eles com gratidão e amor: *“Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós, fazendo sempre com alegria oração por vós em todas as minhas súplicas, pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora”* (Filipenses 1.3-5). *“E bem sabeis também, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente; porque também uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalônica. Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a vossa conta. Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância. Cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus. O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus. Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém”* (Filipenses 4.15-20).

Podemos destacar três acontecimento de conversões em Filipos :

### 1 – A Conversão de Lídia

Havia uma reunião de oração com um grupo de mulheres, à beira de um rio, onde Paulo pregou: *“E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram. E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor,*

*entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso” (Atos 16.13-15). O Senhor levou o coração de Lídia para junto das palavras de Paulo, e ela e todos da sua casa foram batizados.*

## **2 – A Libertação de uma Jovem do Espírito Adivinhador**

Novamente Paulo e seus companheiros estavam se dirigindo a um local de oração: *“E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores” (Atos 16.16). Esta jovem dava lucro aos seus senhores, e Paulo e Silas acabaram com esse lucro, daí então foram agarrados, maltratados, açoitados e presos: “Vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas, e os levaram à praça, à presença dos magistrados. E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade, e nos expõem costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos. E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas. E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança” (Atos 16.19-23).*

## **3 – O Carcereiro Convertido**

Devemos observar três fatos que aconteceram nessa prisão:

**a) Oração e Louvor na Prisão:** *“E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam” (Atos 16.25).*

Somente um coração cheio do Espírito Santo poderia louvar em meio a tanto sofrimento. Não eram gemidos de lamentação que saíam de suas bocas, mas sim louvores a Deus.

**b) Terremoto na Prisão:** *“E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos” (Atos 16.26).*

O socorro veio do céu em forma de terremoto. Tudo aconteceu muito rápido, o fato foi tão sobrenatural que o texto bíblico afirma *“se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos”*. Não foi uma catástrofe, mas uma verdadeira intervenção divina, um livramento do Senhor.

**c) O Desespero do Carcereiro:** *“E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido” (Atos 16.27).*

O carcereiro ficou desesperado, visto que se um preso fugisse a sua vida seria exigida no lugar do fugitivo: *“E, quando Herodes o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justicar. E, partindo da Judéia para Cesareia, ficou ali” (Atos 12.19). O suicídio o livraria da vergonha e da angústia, mas não salvaria sua alma, porém através de Paulo e Silas ele pôde ouvir a Palavra: “Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos. E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas. E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa. E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus. E, levando-os à sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa” (Atos 16.28-34). No dia seguinte eles foram libertados, e dali partiram para Tessalônica, passando por Anfípolis e Apolônia (Atos 17.1).*

### **• Tessalônica e Bereia**

Tessalônica era a principal cidade da Macedônia. Ficava a uma distância de 160 km de Filipos. Sua população era constituída de gregos, romanos e judeus.

Como de costume, o apóstolo procurou uma sinagoga para iniciar seu trabalho: *“E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras, expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo”* (Atos 17.2-3). Paulo conversava com os judeus usando as Escrituras, pois era a base da autoridade deles, e o evangelho anunciado por Paulo em Tessalônica foi Cristo crucificado, expondo e demonstrando ter sido necessário que Jesus padecesse e ressurgisse dentre os mortos. Judeus e gregos foram persuadidos pela pregação de Paulo na Sinagoga: *“E alguns deles creram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres principais”* (Atos 17.4). Porém outros judeus foram movidos pela inveja, e nova perseguição aconteceu: *“Mas os judeus desobedientes, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens perversos, dentre os vadios e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade, e assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para junto do povo”* (Atos 17.5).

Paulo só ficou três semanas nessa localidade, por causa da perseguição. De lá partiram para Bereia: *“E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Bereia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus”* (Atos 17.10).

Os bereanos foram mais receptivos que os tessalonicenses. Paulo anunciou o Evangelho do Senhor Jesus na sinagoga: *“Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos homens”* (Atos 17.11-12). É importante nós entendermos que embora os bereanos tenham sido mais receptivos, não significa que eles não fizeram um exame crítico do que Paulo pregava.

Como Bereia estava próxima de Tessalônica (70 km de distância) não demorou muito para que os mesmos judeus, que haviam perseguido o apóstolo, viessem também para aquela cidade: *“Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Bereia, foram lá, e excitaram as multidões”* (Atos 17.13).

Assim, Paulo saiu sozinho, indo para Atenas, deixando Silas e Timóteo naquela localidade: *“No mesmo instante os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar, mas Silas e Timóteo ficaram ali. E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas, e, recebendo ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram”* (Atos 17.14-15).

#### • Atenas

Paulo navegou 300 km até chegar em Atenas, o centro cultural do mundo grego. Paulo encontra a cidade de Atenas mergulhada em idolatria, muitas imagens que representavam deuses gregos: *“E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria”* (Atos 17.16).

Paulo começou a pregar na sinagoga e na praça, e manteve diálogo com os filósofos: *“De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos, e todos os dias na praça com os que se apresentavam. E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele; e uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos; porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição”* (Atos 17.17-18).

*“E tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas? Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos pois saber o que vem a ser isto”* (Atos 17.19-20).

Aproveitando o altar ao “Deus Desconhecido”, descrito em Atos 17.23, Paulo disse: *“Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio”*. Paulo então anunciou-lhes o Deus verdadeiro, e assim fazendo não só condenava toda a idolatria ali praticada, como apresentava cinco fatos a cerca de Deus:

**1 – Deus é o Criador do Universo:** “O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens” (Atos 17.24).

**2 – Deus é o Mantenedor da Vida:** “Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas” (Atos 17.25).

**3 – Deus é o Governador de Todas as Nações:** “E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração” (Atos 17.26-28).

**4 – Deus é Pai dos Seres Humanos:** “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração. Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens” (Atos 17.28-29).

**5 – Deus é o Juiz do mundo:** “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam, porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (Atos 17.30-31).

#### • Corinto

“E depois disto partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto” (Atos 18.1).

Saindo de Atenas, Paulo vai para Corinto que era a capital da província romana de Acaia, um próspero centro comercial. Situada estrategicamente, era um elo de comunicação entre norte, sul, leste e oeste, com uma população de aproximadamente 500 mil habitantes.

Paulo permaneceu ali durante um ano e meio, ensinando a Palavra de Deus “E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus” (Atos 18.11). Nesse tempo morou na casa de Áquila (judeu do Ponto expulso de Roma por determinação de Cláudio) e Priscila, sua mulher.

De Corinto, em 52 d.C., ele escreveu 1 Tessalonicenses (1Ts. 3.6). Em menos de um ano, ele enviou a segunda carta para a mesma igreja.

De Corinto foi para Cencreia, cidade portuária, de onde partiu para sua base “E Paulo, ficando ainda ali muitos dias, despediu-se dos irmãos, e dali navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila, tendo rapado a cabeça em Cencreia, porque tomara voto” (Atos 18.18). Com breve parada em Éfeso, navegou em seguida rumo à Cesareia, de onde seguiu para Jerusalém e depois para Antioquia da Síria: “E, chegando a Cesareia, subiu a Jerusalém e, saudando a igreja, desceu a Antioquia” (Atos 18.22).

É o fim de sua segunda viagem missionária.